

ÍNDIÓS

Situação é crítica mesmo no novo regime

As repúblicas mudam de nome e de discurso. Mas a postura do Governo em relação ao índio permanece, basicamente,

a mesma. O Governo não tem o menor interesse em indianizar a Funai.

Qualquer índio no órgão representa um perigo, porque os índios defendem interesses comunitários conflitantes com os interesses do Governo.

A verdadeira situação do índio é muito pouco divulgada. Os índios brasileiros mais conhecidos no exterior são os povos do Xingu. Mas são uma exceção.

Se a real situação do índio brasileiro é pouco divulgada e conhecida no País é que dizer da imagem do índio fora do País? Durante muito tempo, se institucionalizou a prática: qualquer autoridade estrangeira que viesse ao Brasil em busca de informações sobre os índios teria o contato limitado às autoridades oficiais, receberia algumas peças de artesanato e exemplares de publicações com fotografias no estilo grandiloquente da revista Manchete. O índio mesmo, o maior interessado, só como figurante. Mas, atrás de uma peça de artesanato sempre existe um índio — lembra Marcos Terena, assessor para Assuntos Indígenas do Ministério da Cultura.

No final da semana, ocorreu um fato incomum. Uma autoridade estrangeira, o ministro para Assuntos Aborígenes da Austrália, Charles Perkins, manteve um contato direto com os índios brasileiros Marcos Terena, Jorge da Silva da Assessoria de Assuntos Indígenas do Min C, Yanaculá Kamaiurá, chefe de Gabinete da Funai, e Jeremias Xavante.

Qual a imagem do índio brasileiro no exterior? O ministro Perkins diz que os índios brasileiros com quem manteve contato não pintam uma situação muito boa. O índio brasileiro foi mantido em condição de terceira classe pelos governos anteriores. E o Governo atual parece ter mais interesse. Na Austrália, o primeiro passo no processo de libertação do índio foi remover todas as barreiras legais no sentido de permitir ao nativo participar da sociedade como qualquer cidadão comum. "Depois, é preciso oferecer educação, saúde, empregos. E tudo isto deve ser administrado com a participação concreta da população aborígene". Um ponto importante na luta seria a criação no Brasil, de um Ministério para cuidar especificamente dos problemas indígenas, onde os índios pudessem indicar não só os nomes para ocupar os cargos, mas todos os programas políticos.

As terras dos índios brasilei-

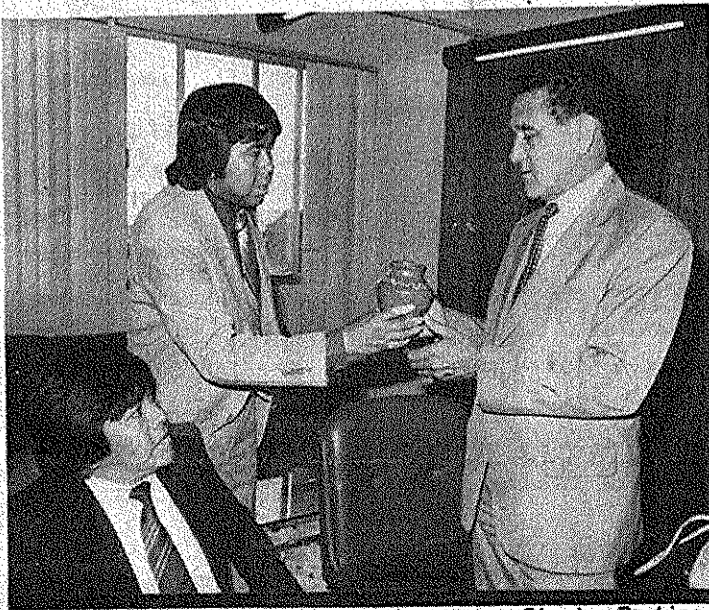


Marcos Terena expôs para o ministro australiano toda a problemática do índio no Brasil

ros devem ser demarcadas antes que seja tarde — diz o ministro. Na Austrália, os índios vivenciaram os mesmos problemas atuais dos índios brasileiros. Agora, o governo australiano está devolvendo as terras em largas fatias: "Acho que o Governo brasileiro ainda não se conscientizou da complexidade do problema. E enquanto ele não se conscientizar vai ficar na periferia do problema. É um problema de complexidade cultural e é aí que o Brasil tem que buscar as soluções". "Na política indígena, o Governo deveria fazer não o que o Governo ou o que o resto da população quer. É sim o que os índios querem". O ministro entende, por exemplo, que a Funai precisa ser "indianizada", dobrando o orçamento a ser aplicado com os índios e cortando metade do orçamento com o pessoal ligado ao setor administrativo. "Parece que a Funai está disposta a fazer alguma coisa pelo índio. Mas seria interessante a presença de mais índios na Funai".

As repúblicas mudam de nome e de discurso. Mas a postura do Governo em relação ao índio

FOTOS: MILA PETRILLO



Jorge da Silva oferece peça de artesanato a Charles Perkins

permanece, basicamente, a mesma. Jorge da Silva, da Assessoria de Assuntos Indígenas, do Min C, explica que o Governo não tem o menor interesse em "indianizar" a Funai: "Qualquer índio na Funai representa um perigo, porque os índios defendem interesses comunitários conflitantes com os interesses do Governo".

Yanaculá Kamaixurá registra: "A verdadeira situação do índio é muito pouco divulgada. Os índios brasileiros mais conhecidos no exterior são os povos do Xingu: "Mas os povos do Xingu são uma exceção dentro do quadro geral. Os povos do Xingu conseguiram se impor". Para o ministro Charles Perkins, os índios brasileiros estão em uma situação cultural de transição. E, neste sentido, o Brasil está 25 anos atrás da Austrália: "O índio brasileiro tem de se tornar cada vez mais político em relação aos seus problemas". Terena lembra que existem muitas histórias falsas sobre o índio brasileiro circulando fora do País: "Agora, nós é que queremos contar a nossa História. Gostaríamos

que ao visitar o Brasil as autoridades estrangeiras não se limitassem a receber peças de artesanato. Nós gostaríamos que estas pessoas conversassem com os índios para saber a real situação. Durante o regime militar a Funai teve seis presidentes. Em apenas um ano e pouco de Nova República a Funai já está no sexto presidente".

O ministro Charles Perkins responde que está no serviço público desde 69. De lá para cá, o cargo de ministro para Assuntos Aborígenes já foi mudado 14 vezes. "Os assuntos indígenas não são fáceis em qualquer parte do mundo. Mas vocês podem estabelecer uma política".

Terena explica que várias tentativas já foram feitas neste sentido. O cacique Raoni tentou levar um documento retirado em Congresso Indígena até o Presidente da República: "O Governo acionou o Exército. Colocou cachorro e metralhadoras para receber Raoni e meia dúzia de pessoas. Por aí, dá para ver como a Nova República vê o índio". O ministro Charles Perkins explica que, na Austrália, o primeiro movimento mais organizado ocorreu em 61. Só em 86, a briga começou a ser ganha. "O Governo pode ser ignorante em relação ao índio. Então, os ignorantes devem ser educados".

Mas, no Brasil, o Governo ainda está muito longe de chegar a uma situação de mente aberta em relação aos índios — explica Terena. O Governo quer, por exemplo, lotear terras por famílias e quebrar a forma de sociedade comunitária dos índios. A construção de hidrelétricas está ameaçando o equilíbrio ecológico do Parque do Xingu. "É por isto que a gente luta pelas sociedades indígenas. Atrás de uma peça de artesanato existe sempre uma vida".

Durante a visita o ministro Charles Perkins convidou os índios brasileiros para participar de um encontro sobre a questão indígena a ser realizado proximamente na Austrália. "Só esperamos que o Governo brasileiro não boicote nossa ida", pede Terena.